

O trabalho tem como objetivo verificar a correlação entre o teste hiposmótico – que avalia a integridade funcional da membrana - com a coloração de eosina, que quantifica o percentual de células mortas/vivas, em amostras de sêmen puro de ovinos. O experimento foi realizado no Laboratório de Inseminação Artificial da Faculdade de Veterinária, utilizando-se o sêmen de dois carneiros, coletados pelo método da vagina artificial. Logo após a coleta, foi feita a análise do volume, cor, odor, aspecto, movimento de massa, pH e, a seguir, um pool de sêmen e a análise microscópica. Foi observado o turbilhão, e então diluiu-se uma gota do pool de sêmen em citrato gema, com temperatura controlada em 37°C e foi realizada a leitura da motilidade e do vigor espermáticos, em microscópio óptico na objetiva de 10x. Para o exame hiposmótico, foram retirados 10 µl de sêmen puro e adicionados a 2 mL de três soluções de diferentes osmolaridades - 100mOsm/l, 125mOsm/l e 150mOsm/l - sendo a seguir incubados a 37° C por uma hora. Ao final deste período, foi acrescentada solução de formol salina aquecida às amostras e a contagem de 200 células efetuada em microscópio de contraste de fase, na objetiva de 40x. A prova da eosina foi realizada através do esfregaço de uma gota do pool misturada à eosina aquecida, e contagem de 200 células totais em microscópio óptico, com objetiva de 40x. A avaliação da morfologia espermática foi executada diluindo-se uma gota do pool de sêmen fresco em solução de formol salina aquecida e a leitura, em microscópio de contraste de fase, na objetiva de 100x, contando-se um total de 200 células. Foram realizadas sete coletas e foi verificado percentual médio de 90% de motilidade, 85% de células não coradas pela eosina e um maior número de caudas fortemente dobradas na solução de 125 mOsm/L. Os defeitos espermáticos não apresentaram variações e mantiveram-se inferiores a 10%. Os resultados são parciais e poderão sofrer variações.